

# Como fica o Ensino Superior no Governo Lula?

**T**al como todos os setores da sociedade que aguardam a posse e as medidas do novo governo, o Ensino Superior acompanha com atenção a montagem da equipe que auxiliará o presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva. Caso prevaleça o critério já adotado com certos temas - como a fome e a retomada do desenvolvimento -, em que o presidente Lula reuniu à mesma mesa os principais segmentos envolvidos, os profissionais ligados ao Ensino Superior podem apresentar sugestões importantes para melhorar a qualidade da Educação. Nesta edição do *Terceiro Grau*, em entrevista aos professores Roberto Lobo e Maria Beatriz Lobo, o coordenador do Plano de Governo para a Educação, Ciência e Tecnologia do presidente Lula, professor doutor Newton Lima Neto - ex-reitor da Universidade Federal de São Carlos e atual prefeito de São Carlos (SP) pelo Partido dos Trabalhadores (PT) -, revelou "que o papel das IES privadas será o de colaboradoras ou parceiras privilegiadas".

► Respondendo a questões que lhe foram formuladas pelos diretores da Lobo & Associados, Newton Lima Neto, coordenador do Plano de Governo para a Educação do presidente eleito Lula, diz qual será o papel das IES na futura administração

Antônio Cruz/ABr



## Terceiro Grau - Quais as principais metas para o ensino superior do Brasil?

**Prof. Newton Lima** - O Programa de Governo "Lula Presidente" para a Educação Superior comporta várias metas. Do ponto de vista específico da expansão do subsistema devem ser destacadas as seguintes: 1) Ampliar, em quatro anos, as vagas no ensino superior,

em taxas compatíveis com o estabelecido no PNE (prover até o final da década, a oferta da educação superior para, pelo menos, 30% da faixa etária de 18 a 24 anos); 2) Ampliar a oferta de ensino público universitário, de modo a projetar, no prazo de dez anos, uma proporção de, no mínimo, 40% do total de vagas, prevendo inclusive a parceria da União com os Estados na criação de novos estabelecimentos de educação superior (meta do PNE aprovada pelo Congresso Nacional e vetada pela presidência da República); e 3) Promover o aumento anual do número de mestres e de doutores formados no sistema nacional de pós-graduação em, pelo menos, 5% em conformidade com meta estabelecida pelo PNE.

## TG - Qual será o papel das IES públicas no próximo governo?

**Prof. Newton Lima** - Diferentemente

Um das metas do governo Lula é substituir o atual FIES por um Programa Social de Apoio ao Estudante com crédito educativo para 396 mil estudantes

do que tem ocorrido nas gestões Fernando Henrique Cardoso e Paulo Renato Souza, pretende-se reconhecer de forma concreta o papel estratégico das universidades, em especial as do setor público, para o desenvolvimento econômico e social do País, isso é, as instituições públicas devem se consolidar como referência para o conjunto das IES do País. Isso se dará com a ampliação do financiamento público

no setor público, com expansão significativa da oferta de vagas, em especial nos cursos noturnos, e com um conjunto de medidas que visa a fortalecer e aumentar a qualidade dessas instituições nos campos do ensino, da pesquisa, da extensão: em outras palavras, com o projeto de desenvolvimento do País.

## TG - E o papel das IES privadas?

**Prof. Newton Lima** - Será o de colaboradoras ou parceiras privilegiadas no esforço de prestação de um serviço público que é, fundamentalmente, um dever do Estado e um direito dos cidadãos, para usar a expressão constitucional. Isso significa que sua importância e responsabilidade se revestem de caráter semelhante aos que são exigidos das IES públicas.

## TG - O ENC vai continuar nos moldes atuais?

**Prof. Newton Lima** - O Programa de Governo da Coligação Lula Presidente propõe como meta o aperfeiçoamento do atual sistema de avaliação e a implantação de um sistema nacional de avaliação institucional a partir, entre outras, da experiência do Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras (PAIUB), incluindo o Exame Nacional de Cursos (ENC) ou Provão.

## TG - Quais serão as políticas de crédito estudantil?

**Prof. Newton Lima** - Ao mesmo tempo em que se deverá ampliar significativamente o volume de recursos financeiros para o setor público, é meta de Governo da Coligação Lula Presidente substituir o atual sistema de crédito educativo (FIES) por um Programa Social de Apoio ao Estudante, com crédito educativo para 396 mil estudantes,

que obedeça a critérios de carência dos candidatos e de qualidade comprovada da IES e dos cursos que frequentarem, conforme meta do PNE aprovado pelo Congresso Nacional e vetado pelo presidente da República. Mais que isso: criar um Programa de Bolsas Universitárias, no âmbito do Programa Nacional de Renda Mínima, para beneficiar

180 mil estudantes carentes que estudem em cursos de qualidade comprovada e que, em contrapartida, realizem trabalho social comunitário.

## TG - Como será o processo de abertura de novos cursos superiores?

**Prof. Newton Lima** - Por ora, o que se tem definido como propostas e metas nessa área, a partir de um cuidadoso diagnóstico dos procedimentos utilizados no atual governo, pouco adequados à necessidade de expansão do sistema conjugado com a imprescindível qualidade dos cursos novos, é a redefinição dos critérios para autorização de funcionamento desses novos cursos. O mesmo vale para o

processo de reconhecimento dos cursos autorizados e em funcionamento, e para credenciamento e reconhecimentos das IES.

## TG - Prevê-se alguma medida de restrição à expansão dos cursos superiores ou IES?

**Prof. Newton Lima** - Pode-se afirmar, na perspectiva adotada pelo Plano de Governo Lula Presidente, que a única restrição à expansão dos cursos superiores ou das IES será o desrespeito ao caráter de serviço público democrático, que deve marcar a educação superior e ao princípio da qualidade.

Diferentemente do que tem ocorrido nas gestões FHC/Paulo Renato Souza, pretende-se reconhecer de forma concreta o papel estratégico das universidades